

ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DISCENTES QUANTO AO PROCESSO DE ADOÇÃO DO CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS EM UMA IES DO RECÔNCAVO DA BAHIA.

Vitória Katrin Padilha da Silva ¹
Daniela Santana Reis ²

RESUMO

Este trabalho discorre sobre o currículo por competências, a partir das percepções de discentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do recôncavo baiano. Com isto, objetiva-se identificar as compreensões e opiniões dos estudantes sobre o currículo por competência, discutir os pontos positivos e negativos apresentados por eles e descrever possibilidades de reordenamento processual para melhor aproveitamento da proposta curricular. O trabalho foi construído como uma tessitura entre teóricos que descrevem o Currículo por Competência como, Sacristán et al (2011), Dias (2010), e o relatos da IES em questão. Sendo assim, trabalhou-se com uma abordagem qualitativa, com técnicas bibliográficas e documentais além rodas de conversa. Concluiu-se que este modelo curricular possibilita a autonomia discente, no entanto possui falhas processuais e a formação continuada dos professores pode ser uma das ações para sanar essas dificuldades.

Palavras-chave: Currículo por competência, Percepção discente, Instituição de Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Essa seção inicial responsabiliza-se por apresentar e justificar aspectos relacionados ao desenvolvimento deste trabalho, tais como, justificativa, objetivos, metodologias e resultados, norteando assim o leitor ao que irá encontrar no relato desta pesquisa.

Apesar de não ser algo inédito na educação, o currículo por competências tem ganhado cada vez mais destaque, até por que os documentos legais vigentes bem como as exigências do século XXI tem apontado para isso, já que este proporciona o protagonismo discente, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos e um ensino prático, a partir de resoluções de problemas e simulações, são preparados para o mundo do trabalho e outros aspectos da vida cotidiana, como relata Dias (2010), Sacristán et al (2011), entre outros.

Sendo assim, esse estudo busca analisar as percepções discentes quanto ao processo de adoção do currículo por competências em uma IES do recôncavo da Bahia. Para tanto, objetiva-se inicialmente identificar as percepções discentes sobre o currículo por competências, discutir sobre os pontos positivos e negativos apresentado pelos alunos sobre o modelo curricular

¹ Graduando do Curso de XXXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.

adotado, para a partir disto descrever possibilidades para o reordenamento processual, quanto a operacionalização do currículo por competência.

Para alcançar os objetivos propostos se fez necessário algumas escolhas metodológicas fundamentais para ditar os caminhos da pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa em uma pesquisa descritiva com técnicas bibliográfica e documental. Além disso, para coletar as informações adequadas sobre a vivência da instituição em questão, realizou-se duas rodas de conversa com estudantes da mesma.

Os estudos realizados nesta pesquisa apontaram que os discentes acreditam ter pontos positivos e negativos no currículo por competência. Percebem-se protagonistas do seu processo formativo, as metodologias ativas fazem manter hábitos de estudo autônomo e os desenvolvem integralmente, dentre outras vantagens, porém o despreparo docente, a falta de tempo e dificuldades de adaptação, atrapalham a efetivação e melhor aproveitamento do curso.

Comparando as vantagens e desvantagens explicitadas percebe-se que as problemáticas não são conceituais, ou seja, não são específicas da ideologia do currículo por competência e não surgem como consequências deste, são na verdade falhas na operacionalização, comuns nos diversos currículos e métodos. Necessitam de uma reordenação processual ao qual a formação de professores constitui uma das principais ações, proposta inclusive pelos próprios estudantes.

A próxima parte explicará os caminhos metodológicos escolhidos para desenvolvimento deste estudo, em seguida a análise dos resultados apresenta os achados dessa pesquisa, responde as hipóteses e objetivos iniciais, analisando os relatos discentes e comparando-os com o referencial pesquisado, por fim encontra-se as conclusões e referências.

METODOLOGIA

Esta seção refere-se as escolhas metodológicas feitas neste trabalho a fim de se alcançar o que está proposto. Sinaliza, explicita e justifica a abordagem, tipo de pesquisa, técnicas e instrumentos utilizados.

Para esta pesquisa valeu-se de uma abordagem qualitativa, pois aprofunda-se na descrição, no processo, nos saberes e seus significados. Além disso, como diz Creswell (2010, p.209) “o pesquisador mantém o foco na aprendizagem do significado que os participantes dão ao problema ou questão,” ao mesmo tempo que é interpretativo já que “os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem [...] ficam claras as múltiplas visões

que podem emergir do problema.” Por isso mostra-se a mais indicada já que se objetiva analisar as diversas percepções discentes sobre o currículo por competências.

Assim como a escolha da abordagem também se escolheu o tipo de pesquisa que melhor respondesse ao previamente indicado, sendo assim a pesquisa descritiva se mostrou apropriada por descrever as características e estabelecer relações entre as variáveis. E já que para o alcance do objetivo é necessário análise de diferentes percepções, esse tipo de pesquisa inclui “levantar as opiniões, atitudes e crenças populares.” (GIL, 207, P. 44)

O estudo baseia-se em um “material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2007, p.65) e “vale-se de um material que não receberam ainda um tratamento analítico” (GIL, 2007, p.66). Ou seja, respectivamente trata-se de uma técnica bibliográfica e documental. Para sua fundamentação teórica foi feita a revisão de diversos autores com diferentes pontos de vista e documentos que analisam e asseguram ou não o currículo por competências.

Além disso, o estudo contou com a análise dos relatos de discentes de uma IES do Recôncavo Baiano que passou por uma reorganização curricular baseado em competências, para isso foi realizada duas rodas de conversa com os estudantes da mesma, pois a roda de conversa é uma metodologia participativa que possibilita o diálogo entre os participantes que expõem suas vivências e opiniões. Como explica Figueiredo e Queiroz (2012, p.2) em rodas de conversa “as pessoas falam suas histórias, buscam compreendê-las por meio do exercício de pensar compartilhado, o qual possibilita a significação dos acontecimentos.”

Após o período de investigação, leituras, releituras, fichamentos e discussões é que se chegou a este referencial e conclusões aqui apresentadas, analisando atentamente os pontos e contrapontos a partir da perspectiva discente, norteado pelos objetivos inicialmente traçados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção encarrega-se de apresentar os resultados através da análise da fala dos entrevistados, sustentada pelo referencial bibliográfico pesquisado, de modo a dar credibilidade e rigor científico aos relatos registrados, tendo em vista os objetivos inicialmente propostos.

Antes de mencionar as falas dos estudantes e analisar o que por eles foi exposto, é preciso situar-se sobre o que é o ensino por competências e as circunstâncias em que se encontrava a IES pesquisada. Obviamente, a descrição aqui é sucinta e objetiva, não se demorando na explicação epistemológica e histórica do termo, e sim informando o leitor quanto ao conceito de ensino por competência e o modo em que este foi adotado pela referida IES.

Um currículo por competências é aquele que pensa no que é necessário desenvolver para alcançar o perfil desejado. Como diz Pacheco³ as competências enxergam o caminho, o que é necessário para percorrer, enquanto os objetivos focalizam apenas o resultado concluinte. Sendo assim, o ensino por competência exige um ensino prático e centrado no aluno, afinal ele é este “caminhante.”

Sacristán et al (2011) diz que competências está para além de conhecimentos e habilidades, encontra-se dentro de um contexto mais complexo e amplo que envolve a integração entre capacidades, conhecimentos e valores aplicados a uma situação real, distanciando a dicotomia entre o saber e o fazer, ao contrário, unindo- as para uma aprendizagem concreto.

Através deste é possível alcançar as três dimensões da prática docentes apresentadas por Libânio (1985), nas competências “podemos encontrar diferentes componentes [...]: saber-saber, saber-fazer, saber-ser” (DIAS, 2010). Isso salienta o aspecto já apresentado em que as competências buscam integrar teoria e prática através do protagonismo discente, em resumo, é o que Dias (2010, p.2) diz:

Uma abordagem por competências enaltece o que o discente aprende por si, o aprender a aprender, a construção pessoal do saber através da interação. Enaltece o conhecimento enquanto instrumento de aquisição de competências, elogia os conteúdos enquanto meios possibilitadores de desenvolvimento de competências. Valoriza o método pedagógico e a aprendizagem, superando a dicotomia teoria-prática e enraizando os valores educativos da escola do século XXI.

Sabendo disto é que essa IES adotou o modelo curricular por competência. Depois de intenso estudo e planejamento, iniciou a implementação no ano de 2018, com as turmas de fisioterapia, enfermagem e psicologia. Progressivamente avançou no ano seguinte para as novas turmas dos demais cursos ofertados pela instituição, exceto odontologia e teologia.

É certo que este modelo possibilita inúmeras variáveis e aponta para distintas metodologias, sendo assim a IES pesquisada optou por aderir ao modelo metodológico de sala de aula invertida. Os alunos estudam os conteúdos previamente, através de trilhas disponibilizadas em um ambiente virtual, às segundas-feiras fazem um teste sobre o assunto que estudaram autonomamente e só então o professor, ou melhor, os professores, já que trabalham com módulos e docência compartilhada, passam a discutir o conteúdo e tirar dúvidas em sala de aula também através de metodologias ativas, como debates, estudos de caso, projetos, júri simulado, estações de estudo, entre outros. Além disso, ao fim do semestre eles apresentam um portfólio com as principais atividades desenvolvidas durante o período.

Dentro desse contexto é que os alunos entrevistados estavam inseridos. Eles expuseram suas opiniões sobre o currículo em questão através de duas rodas de conversa que aconteceram nos dias 30 de setembro e 01 de outubro de 2019 com os estudantes ingressantes no modelo no ano de 2018.

Em suas falas, foi possível observar que existem, ou eles consideram existir, pontos positivos e negativos no modelo por competências. Os quadros a seguir apresentam respectivamente as vantagens e desvantagens explícitos nos diálogos das rodas de conversa mencionadas.

Quadro 1: Roda de conversa IES- Pontos positivos

Vantagem	Fala do estudante
<p>Protagonismo discente</p>	<p>HEL: O aluno responsável pelo seu aprendizado. HEL: Entendemos a importância desse novo currículo que muda essa realidade de nós enquanto o depósito de informações e nos coloca numa realidade de participantes desse processo de aprendizado mútuo entre aluno e professor. RICH: A gente tem que entender que a gente é protagonista desse novo método, a gente é protagonista desse ensino, por que não é só o professor está na sala explicando as coisas dando aquele assunto que a gente vai ter garantia que realmente aprendeu [...] a gente tem mais autonomia do nosso desenvolvimento, tem mais garantia também. FEL: eu vou ser o próprio autor.</p>
<p>Valorização do conhecimento prévio</p>	<p>EMR: Nós temos um conhecimento prévio até pra tentar debater, discutir em sala com o professor um dado assunto.</p>
<p>Metodologias ativas</p>	<p>SAM: Acontece debate com frequência, que não, pelo menos no meu ensino médio, não tinha, e era só [...] receber, e agora eles querem ouvir nossa opinião, o que a gente procura, o que a gente acha de tal assunto.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>RICH: Hoje eu percebo a importância que tem esse novo currículo e eu sei que ele pode desenvolver a gente bastante.</p>

Fonte: Nossa autoria

Quadro 2: Roda de conversa IES- Pontos negativos

Desvantagem	Fala do estudante
Dificuldades de adaptação	JES: Eu demorei até um tempinho para me adaptar [...] o método inteiro pra mim foi bem desafiador, difícil não, mas desafiador pra me adaptar com ele. FEL: Pra mim fica difícil por que durante muito tempo eu estudei naquele método onde só o professor tem o conhecimento e só o professor vai passar o conhecimento pra mim...
Falta de tempo	JES: Nós estamos tendo um baixo rendimento por completo, por que o que acontece a gente não tem o tempo hábil pra estudar o que é posto no sistema, e agente também não tem o tempo hábil pra estudar corretamente em sala de aula com o professor é tudo muito corrido.
Dificuldades do professor	FER: Esse ensino é um desafio muito grande para o próprio professor e se o professor não sabe, a gente fica a desejar. EMR: Sinto que alguns ainda não estão engajados né, ainda permanece no modelo antigo.
Dificuldades na interdisciplinaridade/ docência compartilhada	FER: Fiquei preocupada quando o professor falou que essa matéria é a junção de 5 matérias e eu me perguntei será que eu tô aprendendo realmente o que os outros aprenderam com as matérias separadas?

Fonte: nossa autoria

Muito do que os estudantes apresentaram, são também vistas nas teorias dos pesquisadores que defendem ou não o currículo por competências. A Exemplo disto, Dias (2010, p.2) ratifica a valorização dos conhecimentos prévios e uso de metodologias ativas em detrimento de ensinamentos conteudistas ao dizer que “a competência emerge quando, perante uma situação, o sujeito é capaz de mobilizar adequadamente diversos conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação em questão.”

De semelhante modo Sacristán et al (2011, p.239) reafirma o despreparo e cansaço docente: “programar, ensinar, avaliar de um modo operativo e com previsão milimétrica e calculada em cada uma das áreas de trabalho [...] se dar conta que excede o trabalho cotidiano e a própria preparação recebida dos professores.”

Mas além do que foi até aqui registrado neste trabalho, muitos outros aspectos foram evidenciados durante os momentos de rodas de conversa, como a observação positiva sobre a distinta disposição da sala de aula e como isso contribui para a construção das competências, também mencionam a iniciativa dos professores em ajudar os alunos com a organização do tempo e desenvolvimento de hábitos de estudo, por se constituir uma dificuldade dos alunos e um elemento essencial para o modelo curricular adotado, e criticam a falta de feedback por parte dos professores em relação a verificação dos estudos autônomos.

Com relação os testes semanais, as opiniões dos alunos rompem com as hipóteses iniciais que eles não se sentiriam à vontade em realizar uma avaliação sem ter aula sobre o assunto, não iriam gostar desse ponto do modelo metodológico adotado. Mas as falas a seguir evidenciam o contrário, apesar do estranhamento inicial os alunos gostam dos testes semanais por ser uma forma de regular a aprendizagem e exigir o cumprimento dos estudos autônomos.

EMR- Eu vejo é, algo mais ativo, nós estamos assim é, muito mais ligados ao conteúdo, nós temos algo realmente para estudar toda semana eu às vezes até brinco quando não tem uma prova na segunda-feira nosso reforço de estudar [...] às vezes nós não temos né e a gente até relaxa um pouco, não estuda e eu vejo assim a importância de estar tendo contato semanalmente com o conteúdo, de manter essa rotina de estudar, que tem me ajudado muito.

FER- [...] em uma visão geral que, era o aluno o centro do seu conhecimento, ele deve buscar a informação aí ele foi buscando construir a sua vida acadêmica, e eu tenho certeza que isso é o que todos nós buscamos ter aqui quando são liberadas as trilhas porque não tem condição de eu fazer uma prova sem aprender o assunto sempre eu tenho que devorar até entender cada detalhe, o assunto para ir fazer a prova.

HEL- Eu gosto! Assim como eu falei, quando eu não tenho prova na segunda, as vezes eu me sinto mais livre para não estudar, ou dar atenção a coisas mais emergentes.

As falas explicitam a relação/integração entre o processo de avaliação adotado, os estudos autônomos e modelo metodológico de sala de aula invertida de modo que cumpre com o esperado ao se pensar currículo por competência, ou seja, um ensino com base no protagonismo discente, visando a construção de competências e habilidades necessários para a formação do perfil do egresso.

Tendo em vista todos os pontos positivos e negativos apresentado pelos estudantes e sustentado pelos teóricos pesquisados, percebe-se que os desafios encontrados não são específicos ao currículo por competência, não diz respeito exclusivamente a concepção curricular adotada, são dificuldades comuns aos diversos modelos curriculares. Falta de tempo, dificuldades de adaptação, insatisfação para com professores que não seguem o proposto, dentre outros aspectos já mencionados neste trabalho, tidos como contrapontos são encontrados pelos estudantes ingressantes no ensino superior em diversos modelos curriculares e não específica e unicamente no currículo por competências.

Os aspectos positivos alcançados através do currículo por competências proporcionam possibilidades de desenvolver os “valores educativos da escola do século XXI.” (DIAS 2010, p.2) Enquanto os aspectos negativos estão mais relacionados ao processo de operacionalização do currículo, que necessita de um reordenamento processual, ao qual os próprios alunos propõem intensificar a formação continuada dos professores e maior acompanhamento:

RICH- Eu não sei como que a faculdade tá fazendo com a preparação dos professores, mas em psicologia parece que tem uns professores que parecem que não estão aderindo a esse novo método, deveria ter bem mais oficinas para resolver essas

questões, palestras, não sei, algum projeto de imersão pra eles, pra todos, tanto os que estão tendo muitas dificuldades quanto os que estão tendo poucas.

FER- Eu gostaria que de alguma maneira fosse falado isso com os professores de projetos, não sei se eles estão sendo capacitados, não sei se eles estão sendo explicados.

A formação dos professores deve ser contínua, pois sua formação inicial não abarca todos os aspectos da docência, sobretudo em um contexto de mudanças na educação, que nunca é estável justamente por estar em mundo que constantemente se refaz. Como diz Delors et al (1998, p. 160) de “uma maneira geral, a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial.” Para ele é a formação continuada que “assegurar o seu serviço, pelo menos em tempo parcial. Pode, também, ser um meio eficaz de introduzir reformas, novas tecnologias ou novos métodos.”

Outras ações poderiam ser aderidas com a finalidade de diminuir essas defasagens, como fóruns de escuta permanente tanto para alunos como para professores, mas aqui foi exposta a formação continuada dos docentes por ser uma sugestão presente diversas vezes na fala dos próprios alunos e por realmente ser um aspecto fundamental para o desenvolvimento desta ou de qualquer outra mudança curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas aqui, foi possível concluir a partir das percepções discentes em concordância com o que os teóricos estudados já apontavam, que o currículo por competências possui pontos e contra pontos.

O lado positivo proporciona o protagonismo discente, valorizando os conhecimentos prévios dos educandos, metodologias ativas, ensino prático que preparam para a vida do trabalho e social, e envolve o saber-saber, saber-fazer e saber-ser.

Entretanto possui aspectos negativos como falta de tempo, dificuldades de adaptação, despreparo docente, entre outros. O que dá a entender que são falhas no processo de operacionalização do currículo, e não conceitual ou ideológica.

Sendo assim, para melhor efetivação do currículo se faz necessário um reordenamento processual, ao qual os próprios alunos propõem intensificar a formação continuada dos professores e maior acompanhamento.

A reordenação curricular por competências é um tema complexo e controverso, por isso, se faz necessário ampliar as pesquisas na área, acompanhar mais instituições que adotam esse modelo desde sua escolha até sua implantação e fim de um ciclo, pode-se por exemplo,

acompanhar se o perfil do egresso foi de fato alcançado, comparar os egressos desse modelo e de outros e/ou confrontar as perspectivas destes discentes em outros momentos do curso em que tanto a instituição quanto os alunos estejam mais adaptados.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELORS, Jacques et al. **Educação Um Tesouro A Descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, Isabel. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 73-78, Janeiro/Junho 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08>> Acesso em: 3 mar. 2020.

FIGUEIRÊDO, Alessandra; QUEIROZ, Tacinara. A utilização de rodas de conversa como metodologia que possibilita o diálogo. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1384186533_ARQUIVO_AlessandraAniceto.pdf> Acesso em: 27 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1985

SACRISTÁN, José et al. **Educar por competência**: o que há de novo? Porto alegre: Artmed, 2011.